

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA  
FORMAÇÃO  
INOVACÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Atuação fonoaudiológica no Programa Saúde na Escola
<b>Autores</b>	MÔNICA MELOS YASMIM LOPES DA CONCEICAO MARCIO PEZZINI FRANCA
<b>Orientador</b>	RAFAELA SOARES RECH

**RESUMO:** O fonoaudiólogo pode se inserir em diversos espaços da rede de atenção à saúde que buscam garantir a integralidade do cuidado. No contexto educacional, a partir de seus conhecimentos específicos relacionados à aquisição da leitura e escrita, linguagem oral, voz e audição, o fonoaudiólogo pode auxiliar a comunidade no processo de educação. Dados epidemiológicos apontam que entre 10% e 20% das crianças em idade escolar apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, em especial de leitura e escrita. O desenvolvimento da consciência fonológica e a correspondência grafo-fonêmica são fundamentais para o processo de alfabetização. Assim, destaca-se a importância da prevenção das dificuldades de aprendizagem, por meio da identificação precoce de possíveis atrasos no desenvolvimento da linguagem das crianças nos primeiros anos escolares. Este estudo objetiva investigar aspectos fonoaudiológicos relacionados ao desenvolvimento da linguagem encontrados em alunos de uma escola pública. Foi realizada a triagem fonoaudiológica em crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental na Escola Estadual de Educação Básica Gomes Carneiro, situada no município de Porto Alegre-RS, nos dias 06/05/2019 e 20/05/2019. Na triagem foram analisados o nível de desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita e aspectos de motricidade orofacial. O instrumento Avaliação Fonológica da Criança - AFC, foi utilizado para avaliar o repertório fonológico e aspectos fonéticos da linguagem oral. A avaliação da motricidade orofacial foi realizada a partir de comandos verbais, como colocar a língua para fora, para cima e para baixo, para o lado direito e esquerdo, mostrar os dentes, inflar as bochechas e vibrar a língua. Perguntas sobre o uso de chupeta e mamadeira foram realizadas de maneira lúdica. Realizou-se a análise da dentição quanto à higiene, conservação, ausência de dentes e oclusão. Também, foi solicitado a leitura das palavras: chave, circo, garfo, azul e janela, e das frases 'A maria gosta de dançar, e 'Hoje brinquei com o Pedro no intervalo'. Para avaliar a escrita, foi utilizado autoditado com imagens para a criança nomear. Após a análise dos dados, os pais foram informados do resultado da triagem e foram convidados a comparecerem na escola no dia 10/06/2019 para maiores esclarecimentos. A avaliação foi realizada somente nas crianças cujos pais autorizaram por escrito. Foram incluídas 34 crianças, sendo 19 do 1º ano e 15 do 2º ano. Destas, **4 (11,76%)**, 2 do 1ª ano e 2 do 2º ano, apresentaram desvio fonológico, o que pode interferir no processo de alfabetização. Com relação à dentição, **10 (29,41%)** crianças, 6 do 1º ano e 4 do 2º ano, receberam sugestão de encaminhamento para avaliação odontológica. Foram observadas alterações fonéticas em **6 (17,64%)** crianças, 3 do 1º ano e 3 do 2º ano, que podem ter repercussões de ordem social na vida da criança. Os resultados da avaliação da escrita apresentaram-se dentro do esperado para as respectivas faixas etárias, de modo geral entre silábico e alfabético, segundo Emília Ferrero, e entre parcialmente alfabético e plenamente alfabético, segundo EHRI. O desempenho na prova de leitura também acompanhou o nível de escrita de cada criança. Nas entrevistas foi possível identificar que algumas crianças ainda fazem uso de bico e mamadeira com frequência. Os pais foram alertados quanto aos danos que tais hábitos podem causar ao desenvolvimento da criança. Do total de crianças que apresentaram alguma alteração na avaliação, estiveram presentes familiares de 3 destas para maiores esclarecimentos com a equipe de triagem. Nesta experiência, o nosso aprendizado foi muito rico. Percebemos que crianças necessitam de uma abordagem adaptada. A observação dessas crianças proporcionou a prática do raciocínio clínico e da escuta para além daquilo que é dito. Também observamos que a presença da família na escola é fundamental, porém, não mostrou-se expressiva neste caso, o que pode ser reflexo de algum fator da estrutura familiar dessa criança, seja nível de educação, situação econômica, questões de mobilidade e disponibilidade do responsável ou cuidador, entre outros. Apesar do tamanho amostral, foram identificadas alterações preponderantes para a alfabetização em mais de 10% das crianças, o que é um resultado importante. Notamos que a sinalização precoce dessas alterações nas crianças por parte da equipe escolar muitas vezes não ocorre por diversos motivos. Por isso, a atuação conjunta da escola, da equipe de saúde e a presença do fonoaudiólogo no programa saúde na escola precisa ser mais abrangente, atuando preventivamente na identificação de possíveis atrasos no desenvolvimento da linguagem que irão repercutir na alfabetização e na aprendizagem da criança.

**Palavras-chave:** fonoaudiologia; linguagem; alfabetização